

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE MULHERES E CRIANÇAS ABANDONADAS À PRÓPRIA SORTE NA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Maryelly Evely Araújo Freire (Maryelly Evely Araújo Freire) (/proceedings/100058/authors/344265)¹ ; André Monteiro Costa (André Monteiro Costa) (/proceedings/100058/authors/339647)² ; Paula Natanny Rocha Bezerra (Paula Natanny Rocha Bezerra) (/proceedings/100058/authors/344266)¹

iva-2018/papers/a-violencia-simbolica-de-mulheres-e-criancas-abandonadas-a-propria-sorte-na-transposicao-do-sao-francisco)

Apresentação/Introdução

As obras da transposição do São Francisco atraíram milhares de trabalhadores homens que se instalaram, de forma temporária, próximo às obras. Essa migração produziu processos de vulnerabilização, como a desestruturação social, que acabou atingindo, sobretudo, as mulheres. O aumento de gravidezes indesejadas e o abandono de paternidade – material e afetivo -, são efeitos presumíveis deste contexto.

Objetivos

Identificar situações de gravidez não planejada, não reconhecimento de paternidade e abandono material/afetivo em decorrência da implantação da transposição do São Francisco, na perspectiva das mulheres e dos profissionais de saúde.

Metodologia

A abordagem teórico-metodológica deste estudo é a reprodução social e a saúde, por meio de abordagem descritiva e qualitativa. A área compreende as cidades de Petrolândia, Cabrobó, Salgueiro e Terra Nova, em Pernambuco. As categorias centrais são: gênero, processo de vulnerabilização e as dimensões da reprodução social: biocomunal, autoconsciência e conduta e política. A coleta de dados foi por meio de entrevistas não estruturadas, no período de 11/2014 a 05/2015. Os sujeitos do estudo foram 09 mulheres e 09 profissionais da saúde e da assistência social. A análise dos dados foi feita utilizando-se o método de análise crítica do discurso.

Resultados

Gravidezes indesejadas foram muito relatadas por mulheres de distintas raças/cor, inclusive menores de idade, sobretudo entre 10 e 14 anos, o que configura abuso sexual. Os relacionamentos ocorreram com trabalhadores das empresas e soldados do exército que atuaram nas obras. O abandono afetivo das mulheres ocorria diante da gravidez indesejada e, em muitos casos, eram induzidas ao aborto. Foram comuns agressões físicas e não reconhecimento de paternidade. Foi recorrente o abandono material e afetivo das crianças, conhecidas como “filhos de homem da firma” e “filhos de soldado”. Casos de DST/AIDS e drogas foram relatados como frequentes por profissionais de saúde e da assistência social.

Conclusões/Considerações

A vulnerabilização de meninas e mulheres é comum em grandes empreendimentos, que seguem invisíveis. Este processo é socialmente determinado, pois são pobres e de baixa escolaridade. As ações do Poder Público em resposta a essas situações de injustiças se mostram insuficientes. Visibilizar esses processos de violência simbólica pode contribuir para mudança de postura do Estado, que não as protege e reproduz o machismo vigente em suas instituições.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ IAM/Fiocruz ;

² CPqAM

Eixo Temático

Gêneros, Sexualidade e Saúde

Como citar este trabalho?